

- **Celibato**

Tratar este assunto é falar de algo que contrapõe a cultura de muitos povos, e porque não nós os brasileiros. Nós que vivemos num país onde casamento é uma obrigação e ficar solteiro é uma falta de opção, temos com certeza um grande desafio diante de nós. No entanto compete-nos fazermos uma pergunta: O que a Bíblia diz sobre o assunto?

I CORINTIOS 7:1,7,8,9,17,20

1 Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher;

*7 Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio **dom**; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.*

8 E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.

9 Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.

17 Ande cada um segundo o Senhor lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas.

20 Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.

MATEUS 19:9-12

9 Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.

10 Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.

*11 Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a **quem é dado**.*

12 Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.

Ser celibatário é um dom ou uma falta de opção?

O celibato não é norma para o ser humano, muito menos para a sociedade. A ordem divina de “multiplicar-se e encher a terra”,(Gn 1.28) nunca seria cumprida a não ser que a maioria cassasse e tivessem filhos. Em Gêneses diz: “*Não é bom que o homem esteja só... por isso, deixa o homem pai e mãe, une-se à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.*” O casal casado reflete a imagem de Deus, justamente em seu relacionamento conjugal. No entanto, não podemos desprezar um fato, pouco considerado em nossos dias, Deus também estabeleceu entre nós, pessoas que igualmente refletem a imagem de Deus através do celibato, pois o mesmo é nada mais nada menos que um dom. Observe que eu disse dom, que significa carisma, mesma palavra utilizada nas referências de dons espirituais. Logo podemos afirmar que: **O Celibato**

é uma capacitação especial que Deus dá a alguns de seus servos e servas para mantendo-se solteiros e livres de relações sexuais, sejam totalmente consagrados e disponíveis para o serviço e obra de Deus.

Deus tem o Celibato para todos?

Algumas pessoas têm o dom de celibato, outros, tem o dom de casamento, *“um de um modo, outro de outro”*. É a Graça de Deus que capacita um indivíduo, para um ou outro estado civil.

Paulo diz que gostaria que todos fossem como ele era, ou seja, solteiro. De fato, a maioria pensa que Paulo foi casado, outros que era viúvo. De qualquer jeito, ele permanecia nesse estado para melhor servir a Deus. Cabe aqui uma palavra de exortação. Casados, cuidado para não presumir que seus amigos solteiros são "pobrezinhos". Que todos vivem esperando o dia que finalmente poderão se casar e serem "inteiros". Que são desesperados, enalçados, não-desejáveis, ou que há algo de errado com eles. Sem saber, machucamos, ferimos, essas pessoas pela nossa insensibilidade e falta de tato. Cuidado! Em alguns casos, são pessoas MAIS completas, do que aqueles que PRECISAM SE casar. Não devemos sair por aí, como cúpidos tentando casar todo mundo! Cuidado, solteiros, para não viver sua vida procurando "a grama mais verde".

Como deve viver um celibatário?

Paulo exalta o celibato, o estado civil de solteiro, especialmente quando a pessoa aproveita os anos de "solteirice" para investir no Reino de Deus! Invista esses anos preciosos em serviço desimpedido ao Reino de Deus. Cresça como pessoa. Amplie-se em seus dons, suas habilidades, para ser uma pessoa cada vez mais atraente, mais piedosa, mais sensível, mais amável, não na esperança de um dia se casar, mas para ser um servo cada vez mais consciente do verdadeiro Noivo, Jesus Cristo.

Posso afirmar que, por desconhecerem esta importantíssima verdade, muitos, tem trilhado um caminho de total infelicidade. Não são poucos os irmãos “casados”, que procuram seus ministros, com problemas em suas vidas conjugais. Entre os diversos problemas encontramos aqueles, cujo problemas, são difíceis de serem superados como por exemplo:

Certa feita uma irmã confidenciou a um pastor dizendo estar demasiadamente triste, pois seu marido não tinha olhos para ela. Ela fazia todo o possível para manter-se elegante e porque não atraente diante de seus olhos, mas ele parecia não se interessar por ela. Esta irmã, disse que o pior é que ela tinha noção de que seu marido a amava, pois o mesmo era cuidadoso para com ela e filhos, mas não tinha interesse sexual por ela. Disse que por algum tempo ela até passou a desconfiar se o mesmo teria arrumado uma amante, mas após avaliar minuciosamente seu comportamento percebeu que este pensamento não procedia, pois além de ser um homem de Deus, ele ainda por cima tinha todo o seu tempo voltado para a obra, serviço e família. Foi quando então ela começou a se deprimir e procurar formas

de ficar mais bonita, e após um imenso investimento e dedicação alcançou seus objetivos, mas nada resolveu. Agora desesperada a mesma dizia: Não sei mais o que fazer, tem meses que não temos vida íntima... estou totalmente desolada, acho que a saída que tenho é separar-me de meu marido. Diante de tal afirmativa, o conselheiro levou a irmã a avaliar as questões relativas ao dom de celibato, marcou uma reunião com o casal, onde após conversarem ficou claro que por total pressão social, aquele, na ocasião jovem, havia se casado. Emocionado ele dizia amar profundamente sua esposa, mas que realmente não tinha com importância o suprir sua esposa na área sexual, por achar que uma vez dedicando-se em todos os aspectos necessários, a mesma sentiria a mesma saciedade que ele. É claro que não podemos associar todos os casos em que houver desinteresse por parte de um cônjuge a esta questão, mas não podemos também ignorá-la, pois tem sido comum tal situação em nossos dias.

Casos iguais a estes existem aos montões, não são poucos os irmãos que também se queixam do inverso, ou seja, esposas que não atentam para as necessidades sexuais de seus maridos.

Julgo que grande parte desses danos tem como responsáveis uma sociedade cristã, ignorante cuja visão distorcida exclui de seu meio aqueles a quem Deus não confiou ao casamento. Apenas para efeito de conclusão do exemplo acima, talvez alguém fique a perguntar: Como resolver este assunto, quando um celibatário(a) casa-se e se vê diante de um problema como o acima descrito?

Para um caso como este, cabe somente o cumprimento das escrituras onde “... *O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.*” I Co 7:3-4

Em outras palavras, cumpre a estes em fidelidade ao Senhor e Sua palavra, manterem-se casados não agora por si, mas pelo Senhor e pelo cônjuge, lembrando-se que as instruções acima devem ser vistas como mandamento. Destaco ainda que em hipótese alguma, o celibatário(a) pode baseado nesta questão, após contrair matrimônio optar pelo divórcio ou separação pois as Escrituras são claras: “*Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério.*” Mt 19:9

Podemos ainda utilizar de alguns exemplos mais simples, onde atentos alguns irmãos não desprezaram seus dons seja ele de celibatário ou de casamento, como nos é apresentado pelo irmão C Peter Wagner em seu livro “Descubra seus Dons Espirituais” onde ele diz: “*Homens e mulheres crentes que tenham recebido o dom do celibato desfrutam de tremendas vantagens. Paulo ressaltou as mesmas no sétimo capítulo de I Coríntios. Ali ele mencionou, por exemplo, que os crentes dotados do dom de celibato podem servir ao Senhor melhor que aqueles que não o receberam, visto que não precisam preocupar-se em agradar a sua mulher, ao seu marido ou à família. (Ver I Coríntios 7:32-34).* Já

descobri isso em minha própria experiência. E tornou-se uma experiência mais vívida ainda, desde que fiz amizade com John Stott, um dos mais respeitados mestres, autores e estadistas evangélicos. Somos ambos membros da comissão executiva da comissão de Lausanne para Evangelização Mundial, pelo que nos reunimos com frequência em várias partes do mundo, desfrutando de comunhão um com o outro e compartilhando de muitas áreas de interesse mútuo.

John Stott tem o dom do celibato e, por causa disso ele se reveste de interesse especial para mim. Tenho notado as vantagens que ele tem sobre aqueles que não possuem essa habilidade, como eu mesmo. Antes de tudo, tenho por hábito telefonar com frequência para casa, quando estou em viagem. Quando assim faço, usualmente converso com minhas duas filhas, que ainda moravam em casa, e, então, com minha esposa, Dóris. Se eu passar tempo demais viajando, ouvirei sobre isso da parte delas, de forma gentil, mas firme. Quando estou em casa, dou prioridade a passar algum tempo reservado com os meus familiares. Planejo um jantar em casa; ao sábados fico trabalhando em redor da casa e do gramado, junto com elas, passo dias fora em eventos esportivos e outros entretenimentos. Sem falar em longas ferias de verão em algum acampamento. E enquanto fico ocupado, fazendo assim, John Stott vai escrevendo outro livro ou planejando outra conferência ou preparando outra preleção, ou viajando a algum outro país. Não admira que eu não consiga nem chegar perto de sua produção. Ele já escreveu tantos livros que algumas livrarias evangélicas já estão exibindo uma vitrine especial de John Stott!

Invejo John Stott? Nem um pouco sequer. Se eu o invejasse, eu seria infiel àquilo que a Bíblia ensina acerca dos dons espirituais: Não seria capaz de agradecer a Deus o bastante pela contribuição que John Stott está fazendo para edificar os centes e para a tarefa de evangelização do mundo...”

Qual o propósito de Deus para estes?

Deus tem como propósito para aqueles a quem ele chamou para o celibato, que estes vivam sem preocupações com os cuidados desta vida, assim sirva inteiramente ao Senhor e Sua obra, objetivando o engrandecimento de Seu nome e o alcançar imediato de Seu propósito. Observe a passagem em I Co 7:32-34 onde ele diz: “O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.” . Uma pessoa chamada ao celibato está totalmente livre para ocupar-se exclusivamente na obra do Senhor.